

Teoría y Método

Saneamiento de las manos de profesionales de enfermería actuando en centro quirúrgico: revisión integradora

Higienization of the hands of nursing professionals that act in surgical center: integrative review

Higienização das mãos de profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico: revisão integrativa

Aline Aires de Oliveira¹, Isabelle Campos de Azevedo², Rita de Cássia Lira da Silva³, Marcos Antonio Ferreira Júnior⁴

¹Aluna do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. Bolsista CAPES

³Aluna do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil

⁴Enfermeiro, Doutor em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Professor do curso de Graduação em Enfermagem e Professor Permanente da Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado acadêmico e Doutorado) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder Grupo de Pesquisa "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Clínica (NEPEC)". Natal/RN, Brasil

Cómo citar este artículo en edición digital: Oliveira, A. A., Azevedo, I. C., Silva, R.C.L. & Ferreira Junior, M.A. (2018). Saneamiento de las manos de profesionales de enfermería actuando en centro quirúrgico: revisión integradora. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 22(52). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.52.19>

Correspondencia: Avenida Senador Salgado Filho, n.º 3000, bairro Lagoa Nova, Natal/RN, Brasil. Caixa-postal: 1570. CEP: 59078-970

Correo electrónico: alineaires@gmail.com

Recibido: 13/03/2018; Aceptado: 02/06/2018



ABSTRACT

Objective: To identify in the literature the execution and frequency of standardized hand hygiene techniques by nursing professionals who work in surgical center units.

Method: Integrative review by primary studies indexed in online databases, in all languages.

Results: Two articles were selected that answered the guiding question and met the inclusion criteria. The results pointed to the

low adherence and frequency of hand hygiene.

Conclusion: Therefore, it is important to seek strategies to train the professional, which makes him/her capable of identifying obstacles that impede the correct HM technique and orientate it in relation to the appropriate frequency of hand washing in an efficient way. Promotion of improved health care.

Keywords: Hand hygiene, Infection control, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura a execução e frequência das técnicas padronizadas de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de centro cirúrgico.

Método: Revisão integrativa por estudos primários indexados em bases de dados *on line*, em todos os idiomas.

Resultados: Foram selecionados dois artigos que responderam à questão norteadora e atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram para a baixa adesão e frequência da higienização das mãos.

Conclusão: Portanto, ressalta-se a importância de buscar estratégias para capacitar o profissional, que o torne capaz de identificar empecilhos que dificultam a realização da técnica correta de HM e que o oriente com relação à frequência adequada da lavagem das mãos de maneira eficaz para promoção da melhoria da assistência de saúde prestada.

Palavras chave: Higiene das mãos, Controle de infecções, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la ejecución literatura y la frecuencia de las técnicas de desinfección de manos estándar por

profesionales de enfermería que trabajan en las unidades de sala de operaciones.

Método: Revisión integrada de los estudios primarios indexadas en las bases de datos en línea en todos los idiomas.

Resultados: Se seleccionaron dos artículos que responden a la pregunta de investigación y cumplieron los criterios de inclusión. Los resultados mostraron una baja adherencia y la frecuencia de higiene de las manos.

Conclusión: Por lo tanto, hacemos hincapié en la importancia de buscar estrategias para capacitar a los profesionales, lo que hace que sea capaz de identificar los obstáculos que impiden la realización de la técnica correcta de SM y al este con respecto a la frecuencia adecuada del lavado de manos con eficacia a la promoción de la asistencia sanitaria mejorada.

Palabras clave: Higiene de las manos, Control de infecciones, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos trouxeram benefícios para a assistência à saúde que culminaram na melhoria das ações prestadas a população. No entanto, observa-se que complicações primitivas como as infecções hospitalares perduram com índices elevados até os dias atuais e são responsáveis por altas taxas de morbimortalidade (Oliveira & Maruyama, 2008).

A Infecção hospitalar (IH) é definida como aquela adquirida após a admissão do paciente no serviço hospitalar, evidenciada durante a internação ou mesmo após a alta, relacionada com a internação ou com os procedimentos hospitalares realizados (Ministério da Saúde do Brasil [MS], 1998).

Lavagem das mãos consiste na ação mais significativa para o controle da IH (Ministério da Saúde do Brasil, 1998). O controle da IH por meio da higienização correta e frequente das mãos proporciona segurança e qualidade no serviço prestado ao paciente (Primo, Ribeiro, Figueiredo, Sirico & Souza, 2010).

Apesar da transmissão da IH se dar pelo contato direto com as mãos ser reconhecida globalmente, e da higienização das mãos (HM) ser a maneira mais eficaz de prevenção das mesmas, a adesão e o cumprimento da técnica correta de lavagem das mãos ainda são insatisfatórios (Primo *et al.*, 2010). A lavagem das mãos é conceituada como a fricção intensa de toda superfície das mãos e punhos, com uso de sabão/detergente, sucedida por enxague abundante em água corrente, para maior remoção de bactérias existentes naquela região abordada. A HM faz parte do cotidiano dos setores hospitalares, é uma prática simples, de baixo custo e que deve ser realizada sempre que necessário, seja durante a assistência a um paciente ou mesmo entre outras atividades requeridas (MS, 1998).

No momento, a segurança do paciente com enfoque na HM tem sido tratada como prioridade pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que firmou com vários países a “Aliança Mundial para Segurança do Paciente” e reconhece tratar de uma questão global. Esta resolução é subsidiada por intervenções e ações que implicam na redução dos problemas concernentes à segurança dos pacientes nos países que se engajaram nesta aliança (Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil [Anvisa], 2008)

A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) destaca-se entre as IH, ocupa a terceira colocação entre as IH mais comuns, com

cerca de 25% do total. As ISC aumentam o período de internação dos pacientes e elevam a morbimortalidade dos procedimentos cirúrgicos em aproximadamente 11%. Ademais, representam uma sobrecarga socioeconômica às instituições por elevarem os custos hospitalares em decorrência da ampliação do tratamento. O paciente que progride para uma IH pode elevar as custas do seu tratamento em até três vezes (Barreto, 2009). Diversos órgãos públicos apresentam normas quanto aos produtos, técnicas, frequências, dentre outros aspectos da higienização das mãos para serem praticadas pelos profissionais da área de saúde. No entanto, a adesão à prática de higienização das mãos é escassa e evidencia que as informações fornecidas aos profissionais não atingem o seu propósito, que é a mudança de comportamento (Neves, 2009). Alguns estudos expõem justificativas apresentadas pelos profissionais de saúde para a baixa adesão à prática de HM, tais como a falta de motivação, imprudência, falta de conhecimento a respeito da transmissão cruzada de microrganismos, localização das pias, reações cutâneas nas mãos, tempo limitado, entre outros (Neves, 2009).

A relevância da presente pesquisa consiste na síntese das informações sobre a adesão da equipe de enfermagem que atua no bloco cirúrgico às técnicas normatizadas de higienização das mãos, que permitem ao profissional prestar uma assistência de qualidade. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar na literatura a execução e frequência das técnicas padronizadas de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de centro cirúrgico.

MÉTODO

A revisão integrativa foi escolhida como método para atingir o objetivo deste estudo, norteado pelas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Whittemore & Knafl, 2005).

A revisão foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: Qual a frequência de higienização das mãos e como se dá a execução das técnicas padronizadas pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de centro cirúrgico?

A busca foi realizada em julho de 2016, com uso do *proxy* licenciado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (www.capes.ufm.br/porta_3128) por meio das seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED); Science Direct, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Para as buscas nas referidas bases de dados foram utilizados descritores indexados no Medical Subject Headings (MESH): 1# (*hand disinfection*); 2# (*hand hygiene*); 3# (*infection control*); 4# (*surgicenters*); 5# (*nursing*). Os cruzamentos foram realizados com o uso do operador booleano AND, a saber: 1# AND 3# AND 4# AND 5# e 2# AND 3# AND 4# AND 5#. Para cada base de dados elencada foi realizada uma busca não controlada com vistas a identificar estudos que por diferenças de indexações poderiam não ser localizados com o uso do descritor controlado.

- Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis nas bases de dados elencadas, que abordassem a frequência de higienização das mãos e execução da realização das técnicas padronizadas pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidades centro cirúrgico; estudos em qualquer idioma e sem recorte temporal.
- Os critérios de exclusão foram: publicações de estudos no formato de editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões, resenhas, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e TCC. Os artigos foram pré-selecionados inicialmente pela leitura de título e resumo, os quais foram avaliados quanto à relação com a questão de pesquisa e com os critérios de inclusão e exclusão adotados. Em seguida foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, assim como a extração dos dados por meio de um roteiro padronizado especificamente para este estudo com as seguintes variáveis: título, base de dados, autores e ano de publicação, país de origem do estudo e principais resultados encontrados.

A busca nas bases de dados resultou em um total de 1.143 artigos. Destes, 1.141 artigos foram excluídos por não responderem à questão da pesquisa e não atenderem aos critérios de inclusão. Após a análise dos artigos completos, foram selecionados dois artigos, um indexado na PubMed e outro na Science Direct. A Figura 1 representa a seleção dos estudos incluídos nesta revisão.

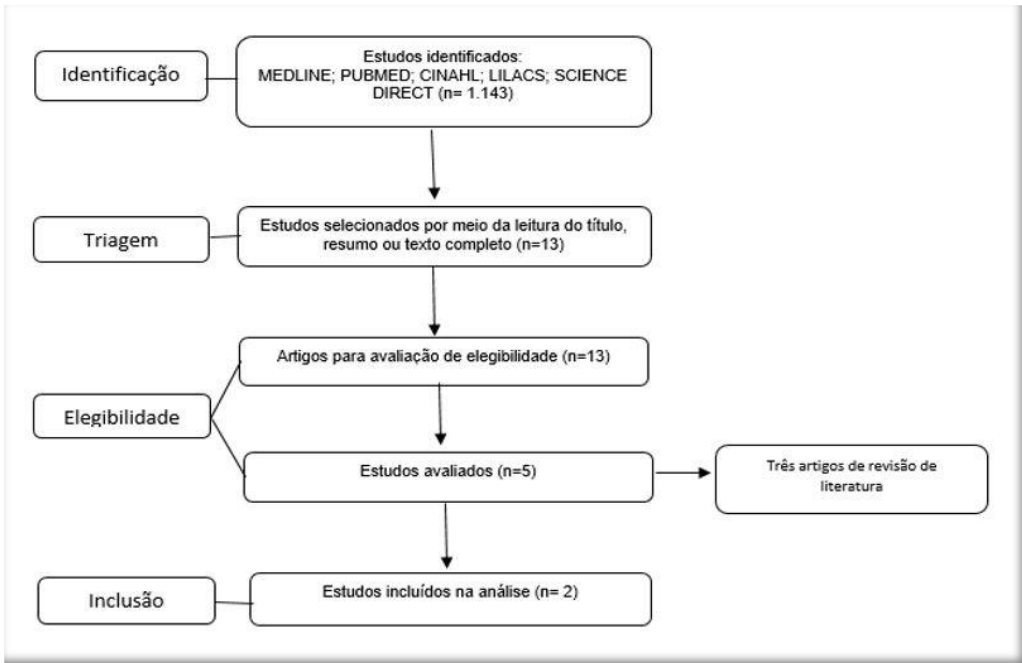


FIGURA 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos – Natal, RN, 2016

RESULTADOS

O Quadro 1 abaixo apresenta as características dos estudos selecionados para comporem a amostra final desta revisão.

DISCUSSÃO

O estudo intitulado “*An assessment of hand hygiene practices of healthcare workers of a semiurban teaching hospital using the five moments of hand hygiene*” foi realizado no Hospital da Universidade de Ensino de Babcock, na Nigéria. As observações sobre a higiene das mãos dos profissionais foram realizadas durante a rotina de cuidados com os pacientes. Foi utilizado um formulário de observação desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o estudo foi desenvolvido por observadores não identificados. Do total de 176 observações, 92 foram feitas com os circulantes de sala operatória da equipe de enfermagem. As

descobertas deste estudo demonstraram que as taxas de adesão nesse centro ainda são baixas. As razões apontadas pelo estudo para tal ocorrência poderiam incluir possivelmente a falta de um programa educacional sobre a higiene das mãos (Shobowale, Adegunle & Onyedibe, 2016).

O estudo intitulado “*Practical experience in a surgical unit when changing from scrub to rub*” foi realizado no Hospital Universitário de Madrid, Espanha. Foi desenvolvido um questionário com base nas recomendações para avaliações de higiene da OMS. A pesquisa colheu resultados sobre o conhecimento das técnicas de higienização das mãos; a frequência de lavagem das mãos e sobre as percepções dos profissionais envolvidos. Dentre os profissionais que participaram do estudo, os componentes da equipe de enfermagem apresentaram melhores resultados em relação à prática da HM (Asensio & de Gregorio, 2013).

QUADRO 1: Características dos estudos selecionados e resultados – Natal/RN, Brasil, 2016 (n=2)

| Título | Base de dados | Autores/Ano de publicação | País de realização do estudo | Idioma | Resultados |
|---|----------------|--------------------------------|------------------------------|--------|---|
| An assessment of hand hygiene practices of healthcare workers of a semiurban teaching hospital using the five moments of hand hygiene | PubMed | Shobowale <i>et al.</i> (2016) | Nigéria | Inglês | Estudo observacional com 176 observações em vários setores do hospital, sendo que destas, 40 observações foram feitas no Centro Cirúrgico. Foram colhidos resultados acerca da frequência de lavagem das mãos de diversos profissionais da saúde. No geral, as taxas de adesão à higienização das mãos foram baixas. |
| Practical experience in a surgical unit when changing from scrub to rub | Science Direct | Asensio <i>et al.</i> (2013) | Espanha | Inglês | O estudo avaliou o conhecimento sobre a eficácia da higienização das mãos e a frequência da mesma entre profissionais que atuam no bloco cirúrgico de um hospital em Madri. Dentre os profissionais avaliados, os componentes da equipe de enfermagem foram os que apresentaram melhores resultados em relação à frequência de higienização das mãos. |

Em relação à frequência de HM dos profissionais, os dados encontrados são compatíveis com os resultados de um estudo realizado em um Hospital Universitário de Goiás, centro-oeste brasileiro, que verificou uma baixa adesão à prática por todos os profissionais, somado ao fato de que quando a técnica era realizada as recomendações do manual do Ministério da Saúde não eram seguidas da maneira correta (Primo *et al.*, 2010).

Lavar as mãos constitui na prática mais importante na prevenção de infecções hospitalares. Trata de uma técnica simples e que requer pouco aparato. No entanto, os

resultados mostram respostas preocupantes em relação à assiduidade e o uso da técnica correta na HM. Quando o cuidado, o método e a assistência prestada estão comprometidos, o serviço do profissional se torna questionável (Primo *et al.*, 2010).

A OMS recomenda que as mãos sejam higienizadas em cinco momentos distintos: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após risco de exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente (Shobowale *et al.*, 2016). Essa ação reflete não só no controle de infecções, mas também na proteção

individual do profissional que presta a assistência.

Na verificação da HM nos cinco momentos recomendados pela OMS, constatou-se que a maioria dos profissionais não lava as mãos antes de realizar um procedimento não invasivo, apenas calça as luvas. Isso indica que a HM é realizada com vistas apenas a proteção do profissional e não do paciente (Primo *et al.*, 2010; Shobowale *et al.*, 2016).

Uma variedade de fatores tem sido descrita como possíveis respostas aos motivos dos profissionais não higienizarem as mãos adequadamente, estes incluem a alta taxa de trabalho, o tempo insuficiente, o próprio esquecimento e a indisponibilidade de água/álcool nos serviços (Shobowale *et al.*, 2016). Cada instituição deve se preocupar em criar estratégias ou repensar as já existentes para identificar e sanar as dificuldades de cada profissional. Ao discutir os aspectos que precisam ser melhorados, é recomendado que o profissional tenha participação ativa nesse processo (Giordani, Sonobe & Ezaias, 2016).

Com relação à percepção dos profissionais envolvidos, 97% acreditam que a higiene das mãos é muito eficaz para prevenir infecções de sítio cirúrgico (ISC). As ISC merecem destaque, pois representam 15% do total das infecções adquiridas durante a assistência à saúde e constitui a terceira complicação infecciosa mais frequentemente adquirida no ambiente hospitalar (Asensio & de Gregorio, 2013).

A partir do diagnóstico traçado com os resultados encontrados recomenda-se a adoção de medidas direcionadas ao incentivo da adesão à HM, com o objetivo de produzir mudanças comportamentais nos prestadores de serviço, para que estes possam prestar uma assistência correta e de qualidade.

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem é a que mantém maior contato com o paciente, portanto, precisa estar atenta às necessidades de higiene dos pacientes, dos ambientes e dos procedimentos. Para prestar uma assistência de alto nível é necessário esforço, atualização constante e condições de trabalho suficientes para alcance dos objetivos do cuidado seguro.

Portanto, ressalta-se a importância da busca por estratégias para capacitar o profissional, de forma que o torne capaz de identificar empecilhos que possam dificultar a realização da técnica correta de HM e que o oriente com relação à frequência adequada como maneira eficaz para promover uma assistência de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (bolsa de Iniciação Científica).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (bolsa de mestrado).

REFERÊNCIAS

- Asensio A. & de Gregorio L. (2013). Practical experience in a surgical unit when changing from scrub to rub. *J Hosp Infect.* 83 Suppl 1, 40-2. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23453176>.
- Barreto R. A. S. S., Rocha L. O., Souza A. C. S., Tipple A. F. V., Suzuki K. & Bisinoto A. S. (2009). Higienização das mãos: a adesão entre os profissionais de enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. *Rev. Eletr. Enf.* 11(2), 334-40. Recuperado de https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a14.pdf.
- Brasil. Portaria n.º 2.616, de 12 de maio de 1998. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Ministério da Saúde, Brasília, maio de 1998. Seção I, pp. 133-15.
- Brasil. (2008). *Agência Nacional de Vigilância*

Sanitária. Segurança do Paciente. Higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde. Série A: Normas e Manuais Técnicos.

- Giordani, A. T., Sonobe, H. M., Ezaias, G. M., Valério, M. A. & Andrade, D. (2016). Adesão da enfermagem à higienização das mãos segundo os fatores higiênicos de Herzberg. *Rev enferm UFPE.* 10(2), 600-7. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000400002.
- Neves Z. C. P., Tipple A. F. V., Souza A. C. S., Melo D. S., Ferreira L. R. & Silva E. A. C. (2009). Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. *Rev. Eletr. Enf.* 11(3), 738-45. Recuperado de https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a36.pdf.
- Oliveira R. & Maruyama S. A. T. (2008). Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. *Rev. Eletr. Enf.* 10(3), 775-83. Recuperado de https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/v10n3a23.htm.
- Primo M. G. B., Ribeiro L. C. M., Figueiredo L. F. S., Sirico S. C. A. & Souza M. A. (2010). Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. *Rev. Eletr. Enf.* 12(2), 266-71. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.5216/10.5216/ree.v12i2.7656>.
- Shobowale E. O., Adegunle B. & Onyedibe K. (2016). An assessment of hand hygiene practices of healthcare workers of a semi-urban teaching hospital using the five moments of hand hygiene. *Niger Med J.* 57(3), 150-4. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27397953>.
- Whittemore R. & Knaf K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 52(5), 546-53. Recuperado de http://users.php.ufl.edu/rbauer/ebpp/whittemore_knaf1_05.pdf.